



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**
Brasília-DF

**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Morbimortalidade Hospitalar Pediátrica No Estado De São Paulo: Um Levantamento Do Último Semestre

Autores: GABRIELA HONORATO DOS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO), MARIA FERNANDA BAVATI (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO), ANA CAROLINA CLAUDINO MASSARO (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO), CIBELE ALEXANDRA FERRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO), GIOVANA MARTINS SGARBI (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO), GIOVANA GARCIA DE GRÁCIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO), RENATO LORENZON (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO)

Resumo: A morbimortalidade infantil é um importante marcador para a análise da efetividade das políticas públicas do país. O cumprimento do Brasil no objetivo do milênio de reduzir a mortalidade infantil em 2/3 no índice trouxe repercussões positivas, porém os números de internação ainda expressam uma importante preocupação social. "Fazer uma análise objetiva do perfil clínico das internações no estado de São Paulo, de julho-dezembro de 2023, na faixa etária de 0 a 19 anos. "Realizado estudo, retrospectivo, no período de julho de 2023 a dezembro de 2023, com dados retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram destacadas variáveis como: faixa etária, sexo, raça, principais causas de hospitalização, tempo médio de permanência e óbitos. "Foram registradas 1.315.293 internações no estado de São Paulo, sendo a faixa pediátrica equivalente a 16,3% desse total (N= 214.606), onde a internação em menores de 1 ano equivale a pouco menos de um terço das internações (N= 62.256). O grupo de doenças do aparelho respiratório foi o mais evidente, totalizando 50.314 casos (23,4%) - principal causa pneumonia (N= 16.618, sendo 33% das causas respiratórias) - seguido pelo grupo de afecções originadas no período perinatal, com 30.320 casos (14%), destacando os transtornos respiratórios de origem perinatal (N= 6.818) e o grupo de doenças da gravidez, parto e puerpério, com 21.210 casos (9,9%). Quanto à média de permanência dessas internações, as doenças infecciosas e parasitárias lideram com um média de 8,14 dias, sendo a taxa de menores de 1 ano a maior em relação às demais faixas etárias pediátricas. Contudo, as que mais causaram óbitos foram as afecções originadas no período perinatal, com 41,6% (N= 971) além das doenças infecciosas e parasitárias, com 12% (N= 281) e do aparelho respiratório, com 10,2% (N= 239), respectivamente. Em relação ao sexo, evidencia-se o masculino em 52% (N = 112.328). A respeito das hospitalizações e mortes por raça, a branca obteve prevalência com 119.500 registros (55,7%) e 1277 (54,8%), respectivamente, e menos incidente, a raça preta, correspondente a 8.883 (4,1%) e 104 (4,5%). "A elevada incidência de internações pediátricas, principalmente entre crianças menores de 1 ano, indica a necessidade de reforçar estratégias de saúde pública no pré-natal e pós nascimento. A prevalência de infecções respiratórias destaca a importância da prevenção e tratamento precoce dessas morbidades, isto em relação ao cuidado contínuo a nível de atenção básica, a fim de prevenir complicações e óbitos por causas evitáveis.